

TOMÉ, UM HOMEM A SER IMITADO

Dentre os diversos personagens bíblicos, uma das figuras mais conhecidas e mais rechaçadas, por parte daqueles que se aventuram a percorrer as páginas das Sagradas Escrituras, é a pessoa de Tomé.

Tomé é visto como sendo o exemplo máximo do que poder ser considerado incredulidade. Ele foi aquele que precisou tocar nas feridas de Jesus para, só então, crer que o Mestre realmente havia ressuscitado dentre os mortos. E por causa disso, os outros dez discípulos “abocanharam” a virtude de serem considerados homens de fé, ao contrário de Tomé:

“Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei. E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente” (João 20:24-27)

Mas quando analisamos os textos bíblicos com um cuidado maior, sem pré-julgamentos, com total imparcialidade, vemos que as coisas não foram bem assim. Na realidade, me atrevo a dizer que Tomé – em curta análise – era mais crédulo que os outros dez discípulos que estavam com ele.

Tomé foi um homem que acreditava tanto em Jesus que estava disposto a morrer com ele. No episódio da ressurreição de Lázaro, quando Jesus estava ameaçado de morte pelos judeus e precisava voltar para Betânia, todos os discípulos foram contrários a essa idéia, com exceção de Tomé:

“Disse, pois, Tomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: Vamos nós também, para morrermos com ele.” (João 11:16)

Como afirmei anteriormente, Tomé acreditava tanto em Jesus, que **estava disposto a morrer com Jesus do que viver sem Ele**. Uma atitude assim, só pode ser de alguém que crê acima de todas as circunstâncias.

No episódio citado no início desta reflexão, a atitude – humana – de Tomé não foi diferente da atitude dos demais discípulos de Jesus. Tomé só viu a Jesus quando o Mestre apareceu pela segunda vez aos Seus discípulos. Mas veja o que aconteceu quando Jesus apareceu pela primeira vez a eles – quando Tomé estava ausente:

“E falando eles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco. E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito. E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E, não o crendo eles ainda por causa da alegria, e estando maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui

alguma coisa que comer? Então eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado, e um favo de mel; o que ele tomou, e comeu diante deles.” (Lucas 24:36-43)

Quando analisamos o texto acima, podemos dizer até que Tomé possuía mais fé que os demais discípulos. Tomé viu, tocou e creu. Os outros discípulos viram, tocaram e, ainda assim, não creram (versículo 41). Foi preciso que Jesus comesse um pedaço assado com mel para que eles acreditassem.

Sendo assim, ao contrário do que a maioria de nós afirma, Tomé é um exemplo a ser seguido.

Que bom seria se todos os cristãos tivessem a disposição e a fé de Tomé, uma fé que os fizessem preferir morrer por Jesus a viver uma eternidade sem Ele.

Que nós possamos extrair esse princípio de fé que havia em Tomé, que mesmo tendo duvidado por algum momento da ressurreição de Jesus – o que os outros discípulos também fizeram, possuía em seu coração um amor por Jesus que valia mais que a sua própria vida!